

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 15-4-77 — SEMANÁRIO — N.º 2349 — ANO 46 — PREÇO 4\$00

editorial

MEDITAÇÃO

A semana que findou foi de meditação. De meditação profunda sobre os problemas que nos rodeiam, a nós e aos Outros homens, feitos à semelhança de Deus e a quem devemos olhar e servir como se de Deus e de nós próprios se tratasse.

E a nossa meditação, depois de divagar sobre problemas vários, incidiu sobre o estado caótico em que se encontram, entre nós, os circuitos de comercialização dos géneros essenciais.

O português foi sempre tipicamente um mau comerciante e apenas isso.

Com raras e muito honrosas excepções, o que a cada um mais interessa é ganhar com pouco trabalho. Nada de espírito criativo, nada de dar as mãos para vencer dificuldades e produzir. Nada que implique cansaças, responsabilidades, noites mal dormidas, trabalho a sério. Isso, fazêmo-lo quando emigramos, na esperança de voltarmos à terra ricos para descansar o resto da vida, a passear de mãos nos bolsos, de esquina em esquina, ou à beira-mar, de guarda-sol aberto, para não crestar, como faziam antigamente os nossos «brasileiros»; ou então, para matarmos o tempo sentados à mesa do Café, onde se traçam políticas, se caluniam dignidades e se criam mitos.

Com a loucura das acções, vimos industriais que abandonaram e enteraram irremediavelmente as suas vidas, para entrar no processo especulativo; depois, com a era parasitária que estamos a gozar, vemos na feira semanal lavradores que passaram a comprar géneros para ali venderem, porque isso é mais cómodo e lucrativo do que cultivá-los; vemos que até chegarem a nossas casas, géneros de que todos precisamos para sobreviver, atravessam as mãos e as algibeiras de dois e três intermediários, todos eles interessados em lucrar o mais possível; vemos certa categoria de intermediários engrossar

dia a dia, valendo-se do caos em que mergulhou a distribuição comercial de todos os artigos, nomeadamente dos alimentícios; e ouvimos alguns desses senhores dar vivas ao socialismo, com a mesma inconsciência e o mesmo oportunismo com que deram vivas à Cristina.

Entusiasmados com o eco das suas

(Continua na pág. seguinte)

EXPLICAÇÃO

Embora a culpa não nos tenha cabido, os nossos assinantes, anunciantes, leitores, colaboradores e amigos, merecem-nos uma explicação, desde já com um pedido de desculpa.

De facto, a última «DE» chegou fora de horas às vossas mãos. Como era um número maior e havia o problema dos feriados da Páscoa, tratamos de nos acautelar, de molde a expedirmos o jornal na 4.ª feira.

Falhou, imprevista e lamentavelmente, uma máquina de impressão da tipografia.

Repetimos, sinceramente, as nossas desculpas.

PÁSCOA, CAMINHO DE LIBERTAÇÃO

É violência uma acção ou efeito de força por meio da qual se perturba a ordem social. Constitui a violência um dos problemas mais graves existentes no mundo. Encontramo-la em tantas partes numa situação de injustiça que pode mesmo chamar-se de violência institucionalizada, quando por defeito das estruturas da empresa industrial e

da de outros, escolheram um terceiro caminho: o da não violência activa, ou não violência revolucionária, ou ainda por outros termos a revolução ou violência pacíficas. A Não Violência:

— PASCAL

«Quando não se consegue fortalecer a justiça, acaba-se justificando a força.»

— GOETHE

«Prefiro uma injustiça à desordem.»

— MONTESQUIEU

«A injustiça perpetrada contra um, só constitui ameaça para todos.»

— A. CAMUS

«A violência é tão inevitável como injustificável.»

— MOUNIER

«A suprema incumbência do pensamento é reconciliar.»

— LUTHER KING

«Por agora ainda nos é possível optar pela coexistência não violenta. Talvez seja o último ensejo que se oferece à humanidade, de poder escolher entre o caos e a comunidade.»

— HÉLDER CÂMARA

«As reformas produzidas pela exploração subversiva não iriam muito longe. Para chegar à revolução estrutural é necessário promover primeiro a revolução cultural. Se as mentalidades não chegam a mudar, em profundidade, as reformas de estruturas, as reformas de base, ficam só no papel, sem efeito.»

OUVINDO OS RESPONSÁVEIS — DESPORTO, IMPRENSA E SAÚDE



— esclareceu ALBERTO ALVES, Vereador do Pelouro Desporto

Continuando a ouvir as pessoas que, na nossa Câmara, têm a seu cargo os vários sectores da vida comunitária, segue-se Alberto Alves, a quem está entregue o Desporto, a Imprensa e a Saúde. Começamos pelo Desporto, um sector que tem, entre nós, particular interesse e, depois, seguir-se-ão os dois outros, cuja importância não é menor, sobretudo o da Saúde.

Na impossibilidade ocasional de mantermos um diálogo ao vivo, fizemos o nosso interrogatório e o nosso entrevistado respondeu-lhe.

Aqui, deixamos, portanto, as perguntas e respostas, nesta continuidade de ouvir os responsáveis da edilidade espinhense.

Entrevista de CARLOS SÁRIA

— Considerando a importância do fenómeno desportivo em geral dentro das sociedades e a sua extraordinária implantação em Espinho, quais serão as coordenadas reais do teu pelouro face a este sector?

— Realisticamente e nunca é demais frisar essa realidade — as possibilidades dos Pelouros Municipais

Realisticamente — e nunca é demais frisar — as possibilidades dos Pelouros Municipais são muito limitadas, em face das reais necessidades. No aspecto desportivo, em que o possível apoio de um pelouro camarário é de evidente interesse, a inexistência de bases concretas e definidas, dirigidas para as Autarquias, não permitem uma latitude de acção a possibilitar uma real e profunda capacidade interventiva

são muito limitadas, em face das reais necessidades. No aspecto desportivo, em que o possível apoio dum pelouro camarário é de evidente interesse, a inexistência de bases concretas e definidas, dirigidas para as Autarquias, não permitem uma latitude de acção a possibilitar uma real e profunda capacidade interventiva.

Não é viável, pois, estabelecer coordenadas reais que não sejam as de constante apoio, dentro das possibilidades, às iniciativas das colectividades.

— Pensas que seria útil a criação de um órgão consultivo, como há tempos alvitamos nas colunas da «DE», género assembleia municipal, para substituir e assumir a papel dos ex-famigerados conselhos desportivos que não foram mais de que oportunismos políticos?

— As colectividades desportivas são entidades privadas, legalizadas e independentes, estruturadas com órgãos eleitos pelos seus associados e que actuam em cumprimento dos seus Estatutos. Não vejo como é que sobre elas se possa inflectir uma actuação externa, através de conselhos desportivos ou órgãos consultivos género assembleia municipal...

— Por falar nesses conselhos desportivos, poderás explicar-nos o assunto de uma determinada verba que deveria ser distribuída pelo conselho desportivo municipal ao desporto espinhense, tão carecido de verbas, e o teu pelouro veio agora a saber da sua existência sem ter tido o devida utilização?

— Determinada verba poderá parecer uma importância avultada... A verba em questão foi determinada exactamente em 40 contos. Trata-se de um subsídio concedido pelo Gabinete de Estudo e Planeamento da Direcção Geral de Desporto para apoiar a construção e beneficiação de recintos desportivos, de acordo com o Conselho Desportivo Municipal, que se verificou no passado ano. Essa verba deu entrada nas receitas da Câmara, devidamente escriturada, ficando a aguardar que lhe tivesse sido dado destino conveniente. Como isso não foi executado, foi agora levantado o problema tendo a Delegação da DGD ficado de apresentar uma proposta à Câmara no sentido dessa verba ser distribuída pelo Sporting Clube de Espinho e Clube Académico de Espinho, para obras nas suas instalações.

— Referindo-me, ainda, ao tal órgão consultivo, quem, no teu entender, deveria compô-lo?

— Órgão consultivo, de quê? Das linhas das equipas de futebol ou de hóquei, ou de recrutamento ou saída de treinadores...?

Não achas que as colectividades

(Continua na pág. seguinte)

Feita esta sondagem à opinião dos que a história consagrou de profetas da não-violência, lançando em situações de opressão e violência, verdadeiros gritos de libertação e de paz, é altura de nos apercebermos duma data tão histórica como vivencial, tão de ontem como de hoje, porque de sempre; A PÁSCOA DE JESUS

CRISTO.

Se quiséssemos fazer uma breve síntese da estrutura de comportamento que surge no Novo Testamento, diríamos que se fundamenta na acção salvífica de Deus, por intermédio de Jesus Cristo, e que também a sua exigência basilar para o proceder cristão, se resume numa palavra: a caridade, cuja expressão privilegiada é o serviço e que pede mudança radical, uma conversão pela qual a

(Continua na 2.ª pág.)

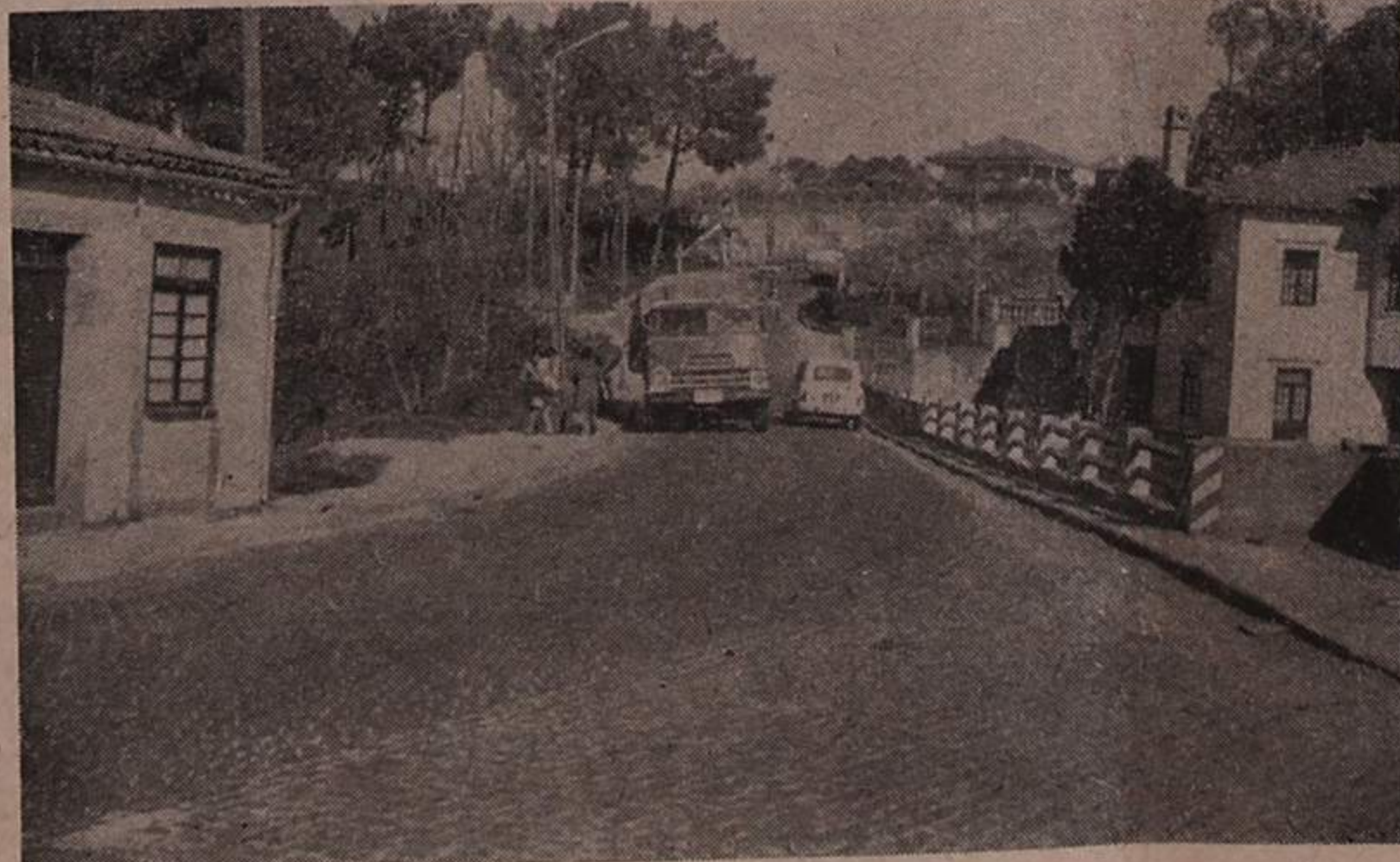
OBJECTIVO ①

Prometemos. Este «Objectivo» não sairá das colunas de «DE». Não sairá enquanto não dermos pelo acto do problema estar solucionado. Referimo-nos ao estacionamento das camionetas de pa. ageiros. Que fazem das ruas de Espinho, garagem pública. Perturbando o trânsito. Tornando-o perigoso. Ocupando, parcialmente, passeios. Em autêntico desaforo. Que dura há muito tempo. Quando, para mais, têm garagem própria. Isto perante a incrível e incompreensível complacência de quem não o devia permitir. A comunidade exige que, quem de direito, tome medidas drásticas. Já! Nós continuaremos a publicar este «Objectivo» semanalmente para lembrar a quem não quer ver o problema, tantas vezes aqui alertado.

VISOR

A ponte d'Anta, única saída da Cidade para o norte, filha bastarda da Junta Autónoma de Estrada, continua a ser motivo de engarrafamentos colossais e a representar um perigo latente para os milhares de veículos que a atravessam. Não permite, pela sua estreiteza, o cruzamento de veículos pesados e os peões, se não tomam cuidado, estão sujeitos a ser ralados de encontro ao murete de protecção!

Quando resolve a JAE esta situação?



STE — SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO, S.A.R.L.

Sede em Espinho

EXERCÍCIO DE 1976

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, apresentamos a V. Ex.ª o relatório, balanço e contas relativas ao exercício de 1976.

Novamente, as receitas, consubstanciadas praticamente nas rendas do Hotel Praiagolfe, cobriram as despesas gerais, mas, mesmo assim, não foram suficientes para fazer face às reintegrações do activo immobilizado que se cifra em à volta dos 3 450 contos.

O exercício redundou, pois, em novo prejuízo e mais agravado do que em 1975, tendo atingido os 3 812 970\$60.

Durante o exercício, foi finalmente feito o acordo com a Extur, relativamente às rendas atrasadas e que se resumiu no perdão de cerca de 518 contos, sendo o restante liquidado mediante aceite de letras, que foram descontadas. Um e outro aspecto influenciaram notoriamente o agravamento do prejuízo.

Esclarece-se que no ano corrente (31-5-77) termina o contrato de concessão do Hotel Praiagolfe com a Extur, estando a Administração a estudar propostas de novos interessados.

A situação financeira não apresenta dificuldades de maior, mas dado o continuado acumular de prejuízos, é de crer que eles se acentuarão.

A venda do Hotel talvez fosse uma boa medida para a empresa. Ao Conselho Fiscal agradecemos a leal colaboração prestada.

Espinho, 8 de Fevereiro de 1977

O Conselho de Administração,

- Banco Pinto de Magalhães — presidente representado por Eng.º Manuel Eduardo de Amorim Ribeiro Neto
— Sociedade Gestora de Iniciativas Financeiras, Sogin, S.A.R.L. representada por Dr. Manuel António Botelho Pereira
— Dr. António Mendes Cabral

«Tema Livre» é mesmo tema livre. Por isso, não se admirem de ver aqui desporto. É que, também a página, mais bocado, menos naco, já é diminuta para o que temos. Temos em Espinho e que deve ser conhecido.

O nosso prezado colaborador (e amigo) Arrais (que al- um anagrama ao meu nome), no seu bem engendrado «Remar Contra a Maré», «pegou» com o jovem António Leitão, brilhante atleta cá do burgo.

TEMA LIVRE

Por CARLOS SÁRRIA



Não vou polemizar com o Arrais, nem sou advogado do Leitão. Apenas, por discordância com alguns pontos de vista do Arrais, aqui vim. E, de resto, como tenho destacado o jovem, talvez algo daquele escrito me «toque».

A partir das palavras do Leitão, no jornal «A Bola», o Arrais, embora dando (naturalmente) o direito ao jovem de pensar livremente, não lhe «perdoa» que tenha dedicado a vitória aos dirigentes das «amadoras» do «Espinho», e «que os outros não nos dão apoio nenhum, só pensam em futebol».

Isto é verdade. Sei-o eu. Sabe-o o Arrais. Todos o sabemos. Futebol é tudo para a maioria dos dirigentes. O resto... paisagem. Vejã-se, como exemplo, quanto do dinheiro do Clube vai para o futebol. E para as «amadoras»? Quantos atletas há no futebol? E nas «amadoras»? Os números enganam?

Leitão disse uma verdade. Inegável. E não borrou a pin-

tura. Quem as diz não borra a pintura. Pode ser chato. Incomodativo. Inoportuno. Pode-se não gostar das verdades. Isso é diferente.

Depois, por causa de um articulista ter escrito que ele «é uma autêntica revelação do atletismo português», também exprime os receios que o jo- de facto, segundo informes idóneos de técnicos e por mor dos resultados, e apesar das condições deficientes de trabalho, uma verdadeira revelação do nosso atletismo. Dizer o contrário seria mentir. Disfarçar o facto, será aldrabar. De resto, porque não se há-de dizer isso do Leitão, quando se diz mais de outros jovens com menos valor? Como já lemos.

Também não acreditamos que ele se envaideça. Já lho dissemos pessoalmente, que quando pisasse o risco (por nossa parte) cá estaremos para lhe «chegar», como o louvamos. Envaidecer-se depende muito de quem directamente o rodear. Muito menos pelas verdades da crítica. Sim, caso não viessem a lume, também o jovem se podia traumatizar, diminuir, inferiorizar, inibir, ou não?

De resto, o exemplo do Leitão é um incentivo para outros jovens. E depois da justa homenagem no «Avenida» (e também ouvimos dizer que ele se podia envaidecer por aquele elementar acto de justiça), surgiram mais de 25 jovens a praticar atletismo nos «tigres».

O jovem Leitão, com direito de emitir (livre e democraticamente) opinião, e com a responsabilidade dos seus 16 anos, uma idade em que já pensa no que se diz e se diz o que se pensa, dedicou, logicamente, a vitória apenas aos dirigentes das «amadoras». E muito certamente. Ou devia dedicá-la a outros dirigentes? Ou ele não saberá, tanto como todos nós, que se gasta demais no futebol aquilo que se gasta de menos nas «amadoras»? Ou ele não o sente e muito na sua condição de atleta?

BALANÇO em 31 de Dezembro de 1976

Table with columns for Meios monetários, Terceiros, Existências, Imobilizações, Móveis e Utensílios, Custos Antecipados, and Total do Activo.

Table for PASSIVO with columns for Terceiros, Empréstimos Obtidos, Proveitos Antecipados, Rendas, and Total do Passivo.

SITUAÇÃO LÍQUIDA table with columns for Capital Social, Reserva Legal, Outras Reservas, Resultados de Exercícios Anteriores, and Total do Passivo e Situação Líquida.

Demonstração da conta «RESULTADOS DO EXERCÍCIO» table with columns for Rendas, Custos, Devedores (Crédito Incobrável), Reintegrações e Amortizações, and Resultados do Exercício — Perda.

O técnico de contas, Alfredo Coelho do Rego. O presidente do Conselho de Administração, Banco Pinto de Magalhães, representado por Eng.º Manuel Eduardo de Amorim Ribeiro Neto

O presidente do Conselho de Administração, Banco Pinto de Magalhães, representado por Eng.º Manuel Eduardo de Amorim Ribeiro Neto

PARECER DO CONCELHO FISCAL. Senhores Accionistas: Ao longo do exercício de 1976, teve este Concelho Fiscal oportunidade de verificar várias vezes, dando, assim, satisfação total e atempada às determinações legais e estatutárias...

COISAS & LOISAS

1 A água é mais cara que o leite! Por estranho que lhes pareça. Não sabiam? Também não fiquei a saber. Estejam desconfiados, eu explico-lhes. O café, produzido, nosso, mesmo antes do nascimento das nacionalizações, de classe. Passou a artigo de luxo já que a classe média, cada vez mínima em termos de bolsa, deixou na sua grande maioria, de ter direito à sua bebida diária. É que, ao longo do mês, a sete e c'roa, é cá a renda! Para adoçar a pilula, dizem-nos que, ainda (que satisfação!) tem preço mais baixo da Europa. Esquecem-se de nos dizer, também, que somos o país mais à rasca da Europa. E que nos outros, apontados como termos de comparação, os cidadãos têm outro nível de vida. E podem tomar, sem lhes pesar no orçamento, café. Cá, pelo contrário, deixou de ser artigo ao alcance da maioria. Passou para uma minoria privilegiada. Mas, graças a Deus, os privilegiados acabaram! Dizem: Ora, o «pingo» custa 4\$50. Leite e café. O «carioca de café, 7\$00. Água e café. Logo estimando o leite (para o «pingo») e a água (para o «carioca») em quantidades iguais e que concerne a misturas no café, que conclusão se chega? A água mais cara que o leite ou, então, no «pingo» não se põe a quantidade mínima de café. Está certo? *

2 Mas, há mais! Um «carioca de limão vale 4\$50. Água quente e uma casquinha de limão. De um limão que dá um meio de casquinhas. Um «pingo», isto é, leite com o «luxuoso» café, também artigo de luxo. Pela amostra... Sim, se água quente com uma casquinha dele vale tanto como café (caríssimo) mais leite, que pensar? *

3 Este país é, sem dúvida, essencialmente católico. Todavia, também tem, naturalmente, como se sabe, muitíssimas cidadãs que professam as mais variadas religiões. E tantos outros que, religiosamente, são neutros. A televisão e o rádio estão ao serviço de todos os portugueses, indiferentemente dos seus credos religiosos? Deviam estar. As estações oficiais, da televisão e da rádio, são sustentadas pelo «zé» que paga taxa. «Zé» composto por católicos, protestantes, baptistas, testemunhas de Jeová, neutros, etc., etc. Num país que se pretende democrático, abolindo as desigualdades, discriminações, etc., etc., por que razão a televisão, a rádio, (oficiais) param ou só dão certo tipo de programação, a partir de 5.ª feira (tarde) antes da Páscoa, programação dentro das regras essencialmente católicas? E os outros? Não seria mais estranho que a televisão e a rádio (oficiais), sustentadas pelos cidadãos de mais variados credos religiosos, embora respeitando a regra da maioria não esquecesse os restantes? Portanto, programas religiosos (se não) ou mesmo encerramento de programas normais. Para isso, não tem 2 canais (na TV) e vários programas e/ou estações (na rádio). Então, deixar-se-ia aos cidadãos consoante os seus credos religiosos ou a sua neutralidade quanto à religião, a liberdade de escolherem, optarem, vendo/ouvindo ou não vendo/ouvindo, conforme lhes desse gosto. Impor-lhes? Será isso basicamente democrático? Ou a democracia não seja-se conforme dá jeito? CARLOS SÁRRIA



DESPORTO



DESPORTO?

UMA INTERROGAÇÃO — PORQUÊ?

A «equipa» de «DE»-Desporto, acaba de ver ingressar nas suas fileiras, e congratula-se pelo facto, mais um articulista, elemento jovem e devidamente inserido no contexto desportivo, onde tem dado provas. Saudamos, sinceramente, Carlos Prata na hora da sua integração na nossa «equipa», esperando que o seu exemplo de participação possa ser seguido e aqui estaremos prontos para ajudar quem se proponha fazê-lo.

Por CARLOS PRATA

Apresenta-se-nos a palavra como uma superfície transparente ou de baixo do lugar comum, de todos conhecido, de que realidades concretas se falará e...

E se é que falamos todos no mesmo? Um escritor francês dizia: «as palavras são como os sacos vazios, que enchemos com o que lá pomos». Ora, embora não o sigamos à letra, penso que há, actualmente, uma grande ambiguidade na utilização das palavras e, por extensão, no seu significado.

Numa sondagem da opinião pública feita pelo I.N.E.F., em Espanha, a um trabalhador médio, dum cidade, ao ser interrogado sobre a sua condição de desportista, respondeu: «Sim, sou bom desportista. Sou sócio do clube «xis» e não perco uma partida. Tão pouco perco uma partida de futebol pela TV». E perguntaram-lhe: «E os futebolistas que vê, pensa que, também, são desportistas?» A resposta surgiu: «Sim, são grandes, desportistas!».

Eis assinaladas, com o mesmo ser desportista duas realidades humanas tão afastadas de hábitos sociais, que a presença de um espectáculo e esforçar-se, física e espiritualmente, a superar adversários, a atingir uma marca, um rendimento ou uma vitória! No entanto, não estará, de todo em todo, incorrecta, por paradoxal que pareça, a resposta daquele homem.

Desporto é espectáculo, ambiente competitivo, esforço, ânsia de superação. Desportista é toda a pessoa que participa, de alguma maneira, no sucesso desportivo do espectáculo, dessa actividade humana, no espectáculo da sociedade em que ele se insere, na cultura de que é uma das formas.

E de que desporto falamos? Desporto competição? Espectáculo? Práxis? De massas? Para todos? Profissional? Amador? Educativo? De tempos livres?

Que realidades distintas, ou similares, se encontram nesta disparidade de nomes? Que funções? Que práticas? Que interesses? Que fenómenos sociais?

Desporto significa jogo. Competição. Exercício físico. Mas, também, assinala e referencia factores dispersos como: superação de si mesmo; educação corporal; função higiénica; expressão estética; espírito e organização competitiva; rivalidade; diálogo social; dinâmica de grupos; técnica; mecânica; ciência; estrutura sócio-económica; empresa; instrumento político; grande espectáculo; profissão.

Que dizer desta vinculação que o desporto tem, com tão variados aspectos da vida humana e relação

«DE» — DESPORTO

Coordenação e Direcção
Carlos Sárria

Colaboraram

Carlos Sárria
Carlos Prata
J. Maia
Tibério Coelho
Paulo Malheiro



HOQUEI EM PATINS

«REGIONAL» DE INICIADOS
AAE, 5 — INFANTE DE SAGRES, 2
Que rico e espectacular, gente!

Comentário de CARLOS SÁRRIA

Foi um autêntico «folar» que os jovens das duas equipas proporcionaram, no sábado pascoalino, aos que gostam de um bom espectáculo de hóquei. E, para ter melhor sabor, Vítor Hugo, esse pequeno virtuose da modalidade, ofereceu «amêndoas» de sabor incomparável, com jogadas e golos de antologia.

Dois boas equipas, cheias de genica, de entusiasmo, jogando para o golo, sem processos de anti-jogo. Duas boas equipas, com jovens já bem adestrados para a idade, sabendo estar no «rink», sabendo-se movimentar, exibindo um colectivismo de salientar. Verdadeiras promessas da modalidade, a maioria deles.

Tudo isso proporcionou o melhor desafio de hóquei que vimos, de há tempos a esta parte, mesmo superior a jogos entre seniores. O Infante, que aguentou o ímpeto inicial dos academistas, marcou contra a corrente do jogo, quando podia e devia estar já a perder. Os espinhenses não se atemorizaram e breve estavam a ganhar 2-1 e a marcha do marcador seria, depois: 3-1/3-2/4-2 e 5-2. Um triunfo sem contestação, fruto de superioridade manifestada, sobretudo na 2.ª parte, e do facto de terem um Vítor Hugo que, com os seus «ralâmpagos de génio» vira um resultado. O 5.º golo foi de «jongleur» e o 3.º de antologia! De sa-

SEM A PALAVKA

Esta Secção estará aberta às opiniões, críticas, ideias, etc., sobre desporto, que os nossos leitores-desportistas quiserem enviar-nos. Todos os escritos serão de sua inteira responsabilidade e não são, necessariamente, coincidentes com as directrizes desta página desportiva.

ASSIM NÃO, «MENINO» REMADOR!

Estou-me referindo ao artigo escrito por Arrais, intitulado «Assim não, menino Leitão», em que dizia que o Leitão «borrou a pintura» com a frase «digam n'A Bola que dedico esta vitória aos dirigentes do Sp. de Espinho, mas ao; das modalidades amadoras que os outros não nos dão apoio nenhum, só pensam em futebol».

Pois, ao que parece, o Sr. Remador é que borrou a pintura e se calhar ainda mais, pois num «Desportoskópio» anterior os seus camaradas da secção desportiva escreveram: «Palavras certas de um campeão» (referiam-se ao digam n'A Bola... etc.). Ora, pois, o Sr. Remador anda a desmentir o que os camaradas da Imprensa escrevem.

José Emanuel Teixeira Carvalho
(Atleta do SCE)

N.º da R.— Veiculamos uma opinião deste leitor-desportista que nos escreveu, emitindo, sem inibições e publicamente, o seu ponto de vista, isto apesar de, pela letra, nos parecer, até, bastante jovem. Não nos cabe, naturalmente, analisar a sua opinião, mas louvar a sua atitude participativa. Cabe-nos, outrossim, elucidar o jovem leitor-desportista que não é forçoso num jornal, demais aberto a todas as correntes de opinião, com uma equipa de colaboradores que não têm qualquer obrigação de pensar da mesma maneira, estarmos de acordo com o Arrais ou o Arrais connosco. Cada um defende a sua tese e o público que nos lê extrairá a sua ideia, alinhando de um ou de outro lado. Portanto, não há lugar a desmentidos, somente houve opiniões contraditórias.

«NACIONAL» 1.ª DIVISÃO

AAE, 4 — SANJOANENSE, 1
Sem discussão.

Num jogo rápido, vibrátil, a AAE depois de um primeiro tempo em que não conseguiu superar a foga-sidade sanjoanina, carrilou melhor na 2.ª metade e justificou, sem dúvida, o triunfo.

A partir de então, os academistas tiveram boas jogadas e fizeram golos de bom recorte, acabando o jogo dominantes e a darem a noção daquilo que está ao seu alcance, quando buriladas arestas e engrenada a manobra, coisas que tardam.

Jogaram e marca am: Montenegro, Rui, Azevedo, Manuel Zé, Alfredo (1), R. Lacerda (2), Alcino (1), Fidalgo e Amadeu.

Ao intervalo: 1-0.

C. S.



ATLETISMO

Comentário de PAULO MALHEIRO

O Atletismo e A. Leitão continuam a triunfar

Como vem acontecendo ao longo destes últimos meses, o «campeoníssimo» espinhense ainda não conheceu, desta feita, a derrota. Domingo, em Aguiar (Gondomar), impôs-se ao campeão nacional de corta-mato e pista, o avintense João Pereira, atleta-puro do clube Espinho.

É de tal modo elevado o valor de Leitão, que, em 6000 m., conseguiu um avanço de 12 s., correspondentes a 80 metros.



O ATLETISMO do SCE está na ordem do dia, consequência do seu incremento e do labor positivo que vem patenteando, embora em condições de trabalho deficientes. Aqui patenteamos a equipa de INICIADOS, entre os quais o jovem Arlindo Cabral (último do 2.º plano, lado direito) um valor a emergir entre uma mão cheia de jovens-promissores-atletas.



VOLEIBOL

OS «NACIONAIS» DE SENIORES
ESPINHENSES, O VOSSO APOIO
VAI SER DECISIVO!

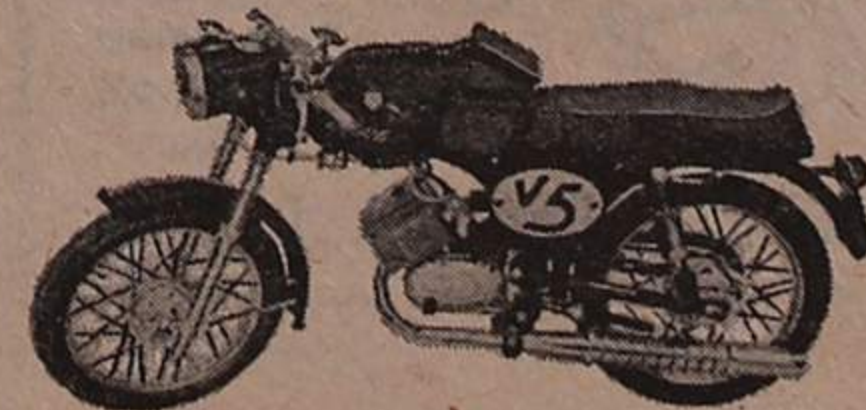
Comentário de TIBÉRIO COELHO

No próximo fim de semana, os seniores voleibolistas do SCE, irão disputar dois jogos decisivos para a

sua qualificação, já que não poderão perder nenhum deles. E, para maior «descanso» na 2.ª volta, terão de vencer por margem, que lhes possibilite, encantar os jogos em Lisboa, sem grandes preocupações.

Espera-se que o departamento de arbitragem da federação, não faça mais uma «fifia», como aconteceu recentemente no jogo de juvenis, que opôs as equipas da AAE e do Esmeriz, e nomeie árbitros competentes, e, acima de tudo, sem clube, como aconteceu no jogo dos espinhenses, disputado em Matosinhos. No sábado, recebem o Nacional de

(Continua na pág. 7)



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

diversos**Ciclo Motores de ESPINHO**

— DE —

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO

AGENTES E DEPOSITÁRIOS

Das afamadas marcas

MOTORIZADAS

BICICLETAS

SACHS V5

ÓRBITA

Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas de todas as marcas

Electrogás Estrela de Espinho, Lda.**GAZCIDLA**

Único distribuidor no Concelho de Espinho

Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Móveis

Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN

Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho

Telefone, 922735

sua chave apenas em um minuto —
Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais
de Alarme, etc.**Joaquim Gomes Pereira**

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem
electrónica para verificação de alter-
nadores. Bobinagem de dinamos e mo-
torizadores. Serviço Móvel

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM

10 segundos**CENTRO FOTOGRÁFICO
de Álvaro Nunes de Pinho**

— Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos e Relojoaria —

RUA 8, N.º 645

ESPINHO

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077

R. da Estação, 103

PORTO

Secção

engarrafados:

Telef. 50077

R. de Mirafior, 207

PORTO



Armazém: Tel. 921195

Av. 24, N.º 425

ESPINHO

Fábrica de

vinagre:

Telef. 390400

R. José Mariani, 308

V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

fabricantes**Confeitaria Central**

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS

JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇORua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605
ESPINHO**LUSOTUFO**

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO

S. Q. R. L.

Fundada em 1960

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

hotelaria

SNACK

BAR

S. PEDRO

RESIDENCIAL

PORTOAberto toda a noite com cozi-
nha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

modas**FONSECA**

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

ourivesariasO máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!O bom gosto e eficiência, são atri-
butos do relógio «CAMY», a mais
preciosa das jóiasEstá na hora de acertar:
compre «CAMY»!**advogados****FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO**médicos****J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de
Paris, doenças das senhoras,
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas
Marcações pelo telefone, 920188**tratamentos****CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Frente à Igreja

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

à venda**VENDE-SE**

TERRENO

AVENIDA 24 ENTRE AS RUAS
11 E 15, COM 30 METROS DE
FRENTE, POSSIBILIDADE DE
CONSTRUÇÃO DE R/C E 4 AN-
DARES.

CONTACTAR TELEF. 9620328

VENDE-SETERRENO NO ÂNGULO DAS
RUAS 19 E 32, COM PROJECTO
APROVADO. R/C E DOIS AN-
DARES.TELEFONE PARA 920077
DAS 13 ÀS 16 HORAS«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
Sábados — 9,30 às 12,30 horas

Divulgue «DE»

